

CONCEITOS PRODUZIDOS NA RELAÇÃO CORPO E MEDO PELOS (AS) PROFESSORES(AS) DA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA

Darlane Stela Queiroz Melo (Bolsista PIBIC/CNPQ), Shara Jane Holanda Costa Adad (Orientadora Depto DEFE-UFPI)

A seguinte pesquisa aborda conceitos produzidos por professores(as) sobre a relação entre o corpo e o medo da escola pública. Para isso foi revisado os estudos sobre o corpo e o medo enquanto categoria construída histórica-socialmente pelos vários campos de saber. Para a realização da pesquisa sociopoética, foram elaboradas técnicas que causaram estranhamento nos co-pesquisadores de modo que possibilitou a criação de conceitos filosóficos para o tema gerador, além de favoreceu aos(as) professores(as) a criação de novas maneiras de problematizar a relação entre o corpo e o medo nas suas várias dimensões. As questões norteadoras da pesquisa foram: Qual a relação entre o corpo e o medo para jovens na escola? Quais os medos que cada um desses corpos carrega dentro de si? Como estes corpos manifestam os medos que sentem? Como pensar novas maneiras de problematizar a relação entre o corpo e o medo dentro da escola? Esta Pesquisa teve como objetivo analisar os conceitos produzidos por professores(as) sobre a relação entre o corpo e o medo na escola pública, percebendo os problemas que atravessam e mobilizam estes corpos na sua relação com o medo na escola. Utilizamos a Sociopoética como prática filosófica que descobre os problemas que inconscientemente mobilizam os grupos sociais; favorece a criação de novos problemas ou de novas maneiras de problematizar a vida; favorece a criação de conceitos, contextualizados no afeto e na razão, na sensualidade e na intuição, na gestualidade e na imaginação do grupo-pesquisador; favorece a criação de conceitos desterritorializados, que entram em diálogo com os conceitos dos filósofos profissionais (GAUTHIER, 2003). O momento da produção dos dados dividiu-se em oficinas de produção e análise dos dados pelos co-pesquisadores. Em seguida, nós, as facilitadoras (bolsista e orientadora), analisamos os dados em busca das linhas que perpassaram o pensamento do grupo sobre o tema gerador. Depois, foi feita a contra-análise, momento em que levamos os resultados analíticos para os co-pesquisadores, assim eles puderam conhecer, confirmar, retificar, re-examinar e contrapor-se às nossas idéias, com isso tornaram mais precisas as reflexões do grupo. Por fim, fizemos a análise filosófica sobre os achados das análises que relacionou os conceitos e idéias dos filósofos e teóricos consagrados e especialistas em corpo e medo e os conceitos produzidos pelos(as) professores(as) a respeito do referido tema gerador. A amostra da pesquisa foi constituída por 6 professores(as) do PREMEN/NORTE. Assim, os principais achados através da pesquisa sociopoética foram as idéias dos co-pesquisadores em relação ao tema, problematizando-o em duas linhas ou dimensões: 1- **A incerteza na escola e na educação** refere-se as pressões, as tensões e limitações presentes no trabalho dos(as) professores(as) e as sugestões diante das limitações e diante da realidade educacional caótica que nos encontramos; Nessa linha os(as) professores(as) descreveram as dificuldades e as incertezas presentes na prática docente bem como as efemeridades e inseguranças de uma sociedade moderna. **Relação com os outros** envolve uma idéia principal que é a de relacionar-se para solucionar os problemas e vencer as adversidades presentes na escola. Fala-se da incerteza quanto essas relações e que se deve ter cuidado para só se expor com pessoas confiáveis e com algum grau de afinidade. E ainda que os

medos vivenciados pelos professores podem ser minimizados com o contato com o outro, “o colo”, com as amizades, com a presença ou na ausência com a lembrança. Frente ao exposto, pensamos que a situação profissional desses professores precisa ser repensada e modificada em termos de valores salariais e de qualidade na execução da profissão. Eles precisam ter suas carências revistas e minimizadas quanto ao tempo e as cobranças que muitas vezes apenas se restringem em “cumprir tabela”. Assim vemos a necessidade de se modificar a situação do professor como políticas públicas voltadas para a realidade hoje da educação e não só fechadas em teorias que em muito destoam das práticas reais. Esse professor pede por reconhecimento e valorização a sua prática educacional que no geral é só vista como mais uma, porém essa prática pode fazer toda a diferença na vida de jovens que precisam de orientação, acolhimento e amizade.

Palavras-chave: Corpo. Medo. Professores(as).

Referências

BAUMAN, Zygmunt. in. COSTA, Marisa Vorraber. Compreender a vida na modernidade líquida. Revista Pedagogia Contemporânea. set. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p.7-33.

COIMBRA, Cecília M. B. NASCIMENTO, Maria Livia do Nascimento. Jovens Pobres: O Mito da Periculosidade. In: **Jovens em tempo real** / Paulo Cesar Ponte Fraga, Jorge Atílio Silva Julianelli (org.)- DP & A, 2003. P. 19- 37.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1730 – Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível. In: **Mil Platôs**. V. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Deleuze e educação**. Tradução de Silvio Gallo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DELUMEAU, Jean. Introdução: o historiador em busca do medo. In: **História do medo no Ocidente (1300-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.11-37.

DIÓGINES, Glória. **Cartografias da Cultura e da Violência**: Gangues, galeras e o movimento hip hop. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da cultura e desporto, 1998. p.13-20.

DUBY, Georges. **Ano 1000 ano 2000**: na pista de nossos medos. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

GIRO, Suzana; MICHEL, Murillo. A importância da gestão democrática dos recursos públicos destinados a educação. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis** – Ano II – Número03 – Maio de 2004 – Periódicos Semanais.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Tradução de Luís Alberto Salton Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 15-37.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARREIRO, Andréia. **Sociopoetizando o trabalho: a relação entre os estudos jurídicos, sócio-histórico e os conceitos produzidos pelas crianças e adolescentes envolvidos com o trabalho infantil**. Teresina, PI. 2010.

PELBHRT, Peter Pap. Da claustrofobia contemporânea(Sobre o fim da exterioridade no capitalismo tardio). **A vertigem por em fio: Políticas da subjetividade contemporânea**. São Paulo: Iluminuras, 2000. P.29-42.

PETIT, Sandra. *Sociopoética: potencializando a dimensão poética da pesquisa*. In: MATOS, Kelma Socorro L. de & VASCONCELOS, José Gerardo. **Registros de Pesquisas na Educação**. Fortaleza: LCR, 2002. (Coleção Diálogos).

REIS, Vânia. Juventude e juventudes. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.) **Jovens e crianças: outras imagens**. Fortaleza: Edições UFC, 2006. p. 62-74.

SANT'ANNA, Denise B. de. É possível uma história do corpo? In: Soares, Carmem. **Corpo e história**. Campinas/ SP: autores associados, 2006. p.3-23.

SILVEIRA, L. C. **Do corpo sentido aos sentidos do corpo: sociopoetizando a produção de subjetividade**. Programa de pós-graduação em enfermagem, 2004. 169f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará – UFC, 2004.

VERÍSSIMO, Jorge. O corpo e sociedade. **O corpo na publicidade. – (Caminhos do conhecimento)**. Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa. 2008. p.55-68.

VILLAÇA, Nízia. *Os imageiros do contemporâneo: Representações e simulações*. OLIVEIRA, Claudia. ROUCHOU, Joelle. VELLOSO, Monica P. (orgs) In: *Corpo: identidades, memórias e subjetividades*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p.31-38.